

## O SURDO E SUA LÍNGUA ESCRITA: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA TEXTUALIDADE NA ESCRITA DO SURDO A PARTIR DO GÊNERO COMENTÁRIO

Francilane Lima de Sousa (UFPI)  
[lanelima2022@gmail.com](mailto:lanelima2022@gmail.com)

José Ribamar Lopes Batista Junior (UFPI)  
[ribas@ufpi.edu.br](mailto:ribas@ufpi.edu.br)

**RESUMO:** Para Marcuschi (2012) o texto é uma unidade comunicativa. Poderíamos, então, considerar a escrita também como linguagem em uso? Tornam-se necessárias análises mais particulares sobre essa temática em consonância com a Língua Brasileira de Sinais. A escrita de línguas orais é de certa forma arbitrária, porém tornando-se mais fácil aos seus falantes. Ao contrário do que acontece com as pessoas surdas onde sua língua escrita difere de sua língua de modalidade visual-espacial. Nesses termos, despertou-se a curiosidade de sobre como acontece o processo de escrita da pessoa surda. Dessa forma, esse trabalho objetiva de forma geral analisar como os surdos organizam os elementos da textualidade a partir do gênero comentário, como também, descrever as ocorrências de possíveis casos de recategorização nos comentários produzidos por surdos (considerando a língua portuguesa como L2 para os surdos), por fim, descrever como os surdos constroem os sentidos do texto. A metodologia realizada no presente estudo iniciou com a coleta do *corpus* de investigação, em seguida passamos para análise textual dos dados, e por fim, os resultados da pesquisa. O corpus do trabalho é composto por 07 trechos do gênero textual comentário, retirado da rede social Facebook. Deste modo, a presente pesquisa identifica-se com uma pesquisa de natureza qualitativa de análise descritiva dividida entre revisão bibliográfica e coleta de dados, à luz de autores como Antunes (2003), Fiorin (2019), Koch (2018) e Lacerda (2019) e outros de grande relevância. Os resultados encontrados após as análises permitem descrever a construção dos sentidos efetiva-se sem o uso de conectivos, mas que não deixar de ser compreensível e associada ao contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Textualidade. Comentário. Surdo. Escrita. Linguística Textual.

### 1 INTRODUÇÃO

A linguística do texto é uma área nova que tem voltado um olhar mais cuidadoso e analítico sobre o texto, considerando-o também como a linguagem em uso. A partir de seu desenvolvimento surgiram então concepções e teorias sobre o texto, sua produção e seu ensino. Considera-se aqui que ambos os vieses estão estreitamente associados. Visto que a qualidade do ensino também afeta a qualidade

da produção, principalmente quando o cenário é a educação básica regular na qual estão inseridos alunos surdos. Nesse sentido, afirma Silva (2001),

Gostaria de destacar que a língua escrita é um objeto linguístico construído a partir de seu lugar social. Assim, tanto o surdo quanto o ouvinte terão como pressuposto a língua que já dominam para ter acesso à linguagem escrita. A língua que o surdo tem como legítima e usa não é a mesma que serve como base ao sistema escrito, por ser um sistema visuomanual, portanto muito diferente do oral auditivo. (SILVA, 2001, p. 48).

A Libras é a língua natural da pessoa surda, portanto, considerada sua L1. Porém, ao surdo não é excluído a aprendizagem da Língua Portuguesa, sendo esta sua L2, na modalidade escrita. Sabe-se, contudo, que a escrita da Língua Portuguesa está intimamente relacionada com sua sonoridade, visto esta língua oral-auditiva e aquela espaço-visual. Dessa maneira, como olhar um texto com características distintas em relação ao ensino de segunda língua, ou seja, como dar sentido a esse texto?" (SILVA, 2001, p. 91).

Isso levanta a reflexão sobre as estratégias de análises da língua portuguesa pelos estudantes surdos diante da gigantesca heterogeneidade de formação escolar e acessibilidade aos diferentes níveis e etapas educacionais no Brasil. Pois, conforme Lacerda, Santos e Martins (2019), "as línguas orais dependem da audição e não estão acessíveis às crianças surdas". (LACERDA; SANTOS; MARTINS, 2019, p. 30). Dessa forma, este trabalho, objetiva, de forma geral analisar como os surdos organizam os elementos da textualidade a partir do gênero comentário, como também, descrever as ocorrências de possíveis casos de recategorização nos comentários produzidos por surdos (considerando a língua portuguesa como L2 para os surdos). Além disso, pretendemos descrever como os surdos constroem os sentidos do texto.

Tornam-se imprescindíveis estudos que se aprofundem em uma investigação acerca das dificuldades e superações dos surdos diante de expressões linguísticas (e apropriação das características típicas da linguagem expressas no texto) da sua L2, posto que sua língua natural tenha estrutura gramatical própria que difere das línguas orais.

De acordo com Antunes (2017), os textos podem ser orais ou escritos e devem despertar o interesse dos alunos tornando-se significativos, portanto a compreensão dos mesmos deve ir além de questionamentos simplórios diante dos textos

apresentados. Ainda conforme a autora, “um texto é, assim uma unidade complexa; dizendo de outro jeito, uma unidade semântica e pragmática que mobiliza diferentes sistemas de conhecimento” [...]. (ANTUNES, 2017, p. 32).

Por conta disso, escolheu-se o gênero textual comentário, porque tem sido bastante difundido nos dias atuais, estando os sujeitos surdos em constante contato com eles nas redes sociais e em seu dia a dia.

O tipo de pesquisa deste trabalho identificou-se com uma pesquisa de natureza qualitativa, de análise descritiva do corpus de investigação. Desse modo, a presente pesquisa identifica-se com uma pesquisa de natureza qualitativa de análise descritiva dividida entre revisão bibliográfica e coleta de dados, à luz de autores como Antunes (2003), Fiorin (2019), Koch (2018) e Lacerda (2019). Os resultados encontrados após as análises permitem descrever a construção dos sentidos efetiva-se sem o uso de conectivos, mas que não deixar de ser compreensível e associada ao contexto.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O Texto e o Surdo

Atualmente a maior parte das pessoas vivem conectadas às redes sociais, usando-as para entretenimento, passatempo, negócios e interação social. A partir daí surgiu uma nova categoria textual: comentário. Um novo tipo de texto que inclui informações verbais e em alguns casos não verbais. De acordo com Karwoski, Gaydeczka e Brito (2001)

Afirmar que estamos vivendo na era da tecnologia e que as formas de interação são influenciadas pelos avanços tecnológicos é afirmar o óbvio. Porém, em consequência desta constatação óbvia, está a necessidade da revisão e ampliação de alguns conceitos basilares no campo dos estudos das interações humanas e no âmbito dos estudos do processamento textual. (KARWOSKI; GAYDECZKA; BRITO, 2011, p. 136).

A partir desse gênero dinâmico que nasceu no mundo digital e que traz discussões de humor, críticas sociais, culturais e políticas as pessoas interagem em suas redes sociais envolvendo inúmeros debates. O que requer do sujeito leitor um conhecimento prévio do assunto abordado no comentário. a ordem cômica ou crítica

do comentário se relaciona com a imagem, vídeo e conteúdo abordado. De acordo com Silva (2001) “o homem se comunica através de textos e que existem fenômenos linguísticos que só podem ser explicitados dentro do texto”. (SILVA, 2001, p.51), para analisar o que ele quer transmitir. O texto se ampara na opinião pessoal do leitor apoiando ou discordando as temáticas em evidência. A partir afirmação, e considerando sujeitos surdos sinalizantes da Língua Brasileira de Sinais tornou-se necessário uma reflexão da escrita dos surdos nas redes sociais tendo em vista ser uma escrita espontânea.

De forma que não lhes é excluído o conhecimento da Língua Portuguesa em sua modalidade escrita. Suas análises dependerão do grau de dificuldade e afinidade com esta língua. E diante de comprovados dados em que o Brasil tem um grande número de estudantes que não dominam a leitura de textos complexos essa realidade torna-se crítica na formação de surdos leitores. O homem também se comunica através de textos, por isso tão imprescindível a compreensão, produção e interpretação dos mesmos. Pois, segundo Antunes (2003)

As atividades de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto. (ANTUNES, 2003, p. 27).

Conforme Ribeiro e Silva (2015)

Quem vive ou transita pela educação de surdos sabe que o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita da Língua Portuguesa (segunda língua dos surdos) ainda é um grande desafio a ser superado tanto pelos educandos quanto pelos seus educadores”. (RIBEIRO e SILVA, 2015, p. 37).

Embora se fale em educação bilíngue no Brasil, sabemos que a maioria dos surdos matriculados em escolas regulares são ensinados da mesma forma que os alunos ouvintes. Na qual a metodologia se baseia em leitura oral, aulas expositivas, atividades no livro didático. O que pode fazer gerar certa dificuldade e confusão nas análises textuais por estarem baseadas na escrita de uma língua oral que segue uma estrutura que difere da Libras.

Todavia são várias as situações que podem interferir na compreensão leitora e produção escrita da segunda língua pelos sujeitos surdos, tais como: aquisição tardia da língua de sinais, pois a alfabetização em L2 torna-se mais fácil quando o surdo já tem uma língua de referência consolidada; práticas didáticas de ensino e de leitura deficientes, desconsiderando a educação bilíngue além do isolamento linguístico e social. Segundo Ribeiro e Silva (2015)

Pode-se inferir que o atraso da aquisição da linguagem afeta as habilidades de construção de sentidos do texto e associação de conhecimentos prévios e a mensagem do texto, visto que o processo de leitura envolve os conhecimentos prévios armazenados nas várias memórias, que são utilizadas simultaneamente com as informações linguísticas do texto. (RIBEIRO; SILVA, 2015, p.77).

Mesmo assim, a forma como o homem se relaciona com o texto mudou bastante nos últimos anos. Passou-se a ter acesso à textos em múltiplas fontes, relacionando recursos visuais e linguísticos na criação de novos gêneros. Partindo do princípio que os surdos são sujeitos de percepção visual a associação dos dois elementos estruturantes teoricamente colaboraria para uma boa inferência do texto.

Nesse ponto, a inferência de textos e produção dos mesmos em Língua Portuguesa requerem do leitor o entendimento do cotexto e do contexto da situação comentada, que também exigem um conhecimento linguístico acerca das regras da língua, as relações de sentido das palavras, já que esta língua apresenta inúmeras situações de polissemia, um conhecimento de mundo e um conhecimento interacional, o que requer a identificação de fatores textuais: inferência, frames e scripts. Entretanto o aspecto de análise linguística de um texto não está somente associada ao leitor, mas de acordo com Neves (2016) para se compreender a referenciação de um texto, por exemplo,

Uma referenciação textual é bem sucedida quando o ouvinte<sup>1</sup> consegue identificar o referente do discurso no ponto em que essa operação lhe é solicitada, e tal identificação ocorre quando o falante a deixou acessível. Isso configura duas propriedades da referencialidade no discurso, a identificabilidade e a acessibilidade, ambas ligadas à distribuição de informação, dependentes do contínuo em que se distribuem o “dado” e o “novo” no discurso. (NEVES, 2016, p. 88).

---

<sup>1</sup> Neste trabalho entendemos ouvinte como leitor de um texto.

Ou seja, requer conhecimento prévio do leitor, mas também intencionalidade do falante em explicitar a importância desse referente no texto tornando o referente acessível ao leitor. O que exigiria no caso do leitor surdo, conhecimento da linguagem e domínio da escrita. Diante desse contexto e reflexão conclui-se que o gênero também precisa fornecer ao leitor uma base de interferência na sua compreensão. Portanto a referenciação seria

[...] o processo de referenciação diz respeito à atividade de construção de referentes (ou objetos de discurso) apreendidos por meio de expressões linguísticas específicas para tal fim, chamadas de expressões referenciais.  
[...] A representação de uma determinada entidade ou categoria estabelecida no texto e que é percebida mentalmente pelo leitor ou ouvinte. A expressão referencial, por seu turno seria uma estrutura linguística utilizada para manifestar formalmente, na superfície do texto (ou seja, no cotexto). (CAPISTRANO JUNIOR; LINS; ELIAS, 2017, p. 336).

Através da observação da língua em uso, necessita-se de uma perspectiva de como funciona o resgate do referente para a pessoa surda. Quais gatilhos as pessoas surdas despertam para a verificação de compreensão linguística do texto. Por isso a contextualização torna-se importante de forma a associar o discurso ao acontecimento. De forma, ligados a situacionalidade do texto como afirma Koch

[...] é preciso lembrar que o texto tem reflexos importantes sobre a situação, visto que o mundo textual não é jamais idêntico ao mundo real. Ao construir um texto, o produtor reconstrói o mundo de acordo com suas experiências, seus objetivos, propósitos, convicções, crenças, isto é, seu modo de ver o mundo. O interlocutor, por sua vez, interpreta o texto de conformidade com seus propósitos, convicções, perspectivas, Há sempre uma mediação entre o mundo real e o mundo construído pelo texto. (KOCH, 2018, p. 50).

Que requerer um amplo conhecimento da língua que em maior ou menor grau influenciam na compreensão do todo. Pois, quanto mais se conhece os elementos de um texto mais habilidades de inferências se concretizam na compreensão e produção dele. Para Koch (2018) “A intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relação que um texto mantém com outros textos.” (KOCH, 2018, p. 51).

Podendo ser feita de forma explícita ou implícita no comentário. No segundo caso, possivelmente seja o mais difícil para alunos surdos. Pois, necessita-se de um amplo conhecimento do texto fonte para compreensão implícita da intertextualidade ativando a memória discursiva imprescindível para a construção de sentidos.

## 2.2 AS MARCAS PESSOAIS NA PRODUÇÃO DE UM TEXTO

Os comentários possuem características pessoais, pois carregam marcas linguísticas associadas uma opinião crítica social de concordância ou discordância. Os comentários se enquadrariam como um texto de humor, de sátira ou de cunho político expressando a opinião do leitor. Mas, a compreensão das características linguísticas de um texto depende também do seu ensino como confirma Koch (2018)

A construção de esquemas de utilização dos gêneros levaria à possibilidade de adaptá-los a cada situação particular, ao mesmo tempo que prefiguraria as ações linguísticas possíveis. Entende o domínio (maestria) do gênero como próprio domínio da situação comunicativa, domínio este que pode ser desenvolvido por meio do ensino/aprendizagem das aptidões exigidas para a produção de um gênero determinado. O ensino de gêneros seria, pois, uma forma concreta de possibilitar o poder de atuação aos educadores, e por decorrência, aos seus educandos. (KOCH, 2018, p. 156).

Se a o domínio do gênero é o próprio domínio da situação comunicativa como afirma a autora acima precisamos saber como surdos leitores da língua portuguesa estão diante desse domínio. Sabe-se que numa perspectiva histórico-social a produção e domínio de leitura de textos estão associados às experiências do sujeito que os lê e produz. Então, faltam estudos de como a experiência de vida dos sujeitos surdos bem como o processo de ensino aprendizagem tem contribuído para a inferência dos mais diversos gêneros.

Associados a isso a coesão e a coerência são importantes formas de conectividade do texto. Pois a coesão está presente na superfície do texto e interconecta e se apresenta na forma de várias categorizações (pronomes, substantivos, hiperônimos), ou seja, ela tem uma função interdiscursiva no texto. A coerência tem grande importância na construção do sentido do texto.

Fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia; Entidades sóciodiscursivas e formas de ação social [...] em qualquer situação comunicativa. Eventos sociais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio culturais, na relação com inovações tecnológicas”. (MARCUSCHI, 2007, p.19)

Por fim, vale reafirmar a importância da compreensão leitora do surdo, enquanto ser social que precisa adquirir duas línguas. Mas que ao mesmo tempo não tem seus direitos linguísticos concretizados apesar de garantidos em lei. Observa-se a grande relevância do desenvolvimento e entendimento de sua L2, de modo a garantir domínio, segurança e autonomia linguística imprescindível para o seu desenvolvimento humano.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de um trabalho documental, pois partiu da coleta de dados através da escolha de comentários do Facebook. Onde foram escolhidos 07 deles. Os critérios de seleção destes comentários foram escolher apenas aqueles que fossem postados por surdos com o objetivo de analisar sua escrita. O período foi de agosto de 2019 a julho de 2020. Além disso, explicita as análises se organizam em duas etapas por se tratarem de comentários referidos a postagens distintas.

Passamos para a coleta do corpus de investigação composto pelo gênero textual comentário a partir de postagens na rede social Facebook, retirados de grupos de surdos e ouvintes, no qual debatem os mais variados conteúdos em Língua Portuguesa e Libras, entre eles o grupo intitulado “Surdos e Intérpretes do Brasil.....LIBRAS”, onde se discutia o vídeo de uma mãe que agredia sua filha surda. Deste modo, foi extraído a análise dos dados e investigação da compreensão do sentido dos textos a partir de 03 comentários selecionados no período de agosto a setembro de 2019.

Também foram selecionados comentários atuais acerca de um vídeo que discutia o direito de resposta de Luiza Douette, ativista surda de direita que se envolveu em uma polêmica em julho de 2020, acerca de possíveis crimes de LGBTfobia, possível crime de furto e propagar preconceito em suas redes sociais.



Por conta disso, a pesquisa identifica-se com uma abordagem qualitativa de caráter descritivo dos dados.

É válido mencionar que partimos do objetivo de analisar como os surdos organizam os elementos da textualidade a partir do gênero comentário identificado dentro do texto, como também, descrever as ocorrências de possíveis casos de recategorização nos comentários produzidos por surdos (considerando a língua portuguesa como L2 para os surdos), por fim, descrever como os surdos constroem os sentidos do texto.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

A análise e produção de textos requerem do indivíduo um nível de letramento acerca do assunto. Sabemos que muito mais que alfabetizar o letramento revela um grau de compreensão maior, pois está associado à inferência. Também como citado anteriormente, é perceptível a dificuldade da maioria dos surdos em produzir textos em Língua Portuguesa, sua L2, na modalidade escrita. Tornando relevante um aprofundamento do que está sendo produzido pelos surdos, não apenas no âmbito escolar, mas também meios informais.

Dessa maneira analisaremos o gênero comentário surgido em um meio informal como as redes sociais pode nos fornecer análises da escrita e de como os surdos constroem os elementos da textualidade em seus textos. Para Silva (2001),

Os problemas dos surdos com a aquisição da escrita estão mais relacionados à aquisição e ao desenvolvimento de uma língua efetiva que lhes permita uma identidade sociocultural, ou seja, “estar insertos no contexto social”; só assim poderão entender as diferenças existentes entre sua própria língua e as outras. (SILVA, 2001, p. 48).

Considerando essa afirmação partiremos para as análises dos comentários selecionados, considerando portanto, se os surdos utilizam os seguintes aspectos da textualidade: situacionalidade, coesão, coerência, intencionalidade e referenciação.

**Comentário 1**

Porra vc errada mulher absurda Surda sofrer por favor não pode briga acabou dela deficiência surda vida só se apresenta policia arrumar fórum dar policia vou presa mulher sai de foda mas Jesus Cristo te amo muito importante corações carinhosa te desejo amor surda deficiência valeu por tudo isso Surda vida é educada legalmente boa feliz!!

Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

**Comentário 2**

Ser puta filho mãe isso manda não gosta libras ..surda sofreu muito chorar mau trato não fez nada ...presa vai mãe culpa é mãe nascer acontece surda isso... vídeo que vem polícia militar logo presa mãe.. tadinha surda...porra mãe 🙄



1 d Curtir Responder

Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

**Comentário 3**

Eu tenho nojo mãe isso bateu porque filha surda mas mãe disse proibir libras é errada. Surda deficiência surda libras amor e feliz etc viu porém surda fala voz não capaz conseguir não como , voz é diferente então eu sou surda eu tenho fala pequeno pouco pq português me ainda treinar alguns, alguns conhecer palavra fala é treinar aprender fala assim porque mãe bateu filha surda porque proibir libras pq? Surda libras comunicação importante profissional sinais é inteligente muito bom feliz e amor coisa então, eu tenho coitada muito filha surda calma , vai polícia pega mãe vai aprender lamento indo

2 d Curtir Responder



Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

Quando o propósito é a intencionalidade no sentido de expressar indignação quanto ao ato de agressão, percebe-se opiniões com falta de coesão sequencial, faltando elementos que liguem as estruturas frasais. De modo à vincular informação completa no texto. Visto que o texto não se constrói com frases isoladas. Necessitando de unidades básicas que o unifiquem.

No comentário 1 a referente Surda é recategorizada pelo surdo durante a construção de sentido do gênero comentário. O termo “deficiência surda”, “carinhosa”, “educada” são expressões recategorizadoras da referente. Essas expressões servem para dá sentido ao texto, como também, descrever o perfil da referente. Já no comentário 2 a referente “surda” é recategorizada pelo referente “tadinha”.

Em relação à situacionalidade ela constrói-se da situação para o texto. No qual o contexto imediato fez com que os usuários da rede se manifestassem de forma escrita de modo informal expresso principalmente pelas palavras de baixo calão. De modo que o interlocutor expressou-se de modo espontâneo e de acordo com suas convicções.

Quanto aos aspectos de referenciação os verbetes mãe e mulher são usados para informar uma dos referentes e surda para designar a outra. Os nomes são como rótulos que estabelecem elementos discursivos e identifica os sujeitos na situação. Todavia não estabelecem nenhum outro componente lexical que tipifique no texto os sujeitos ou englobe conexão. Por isso, considera-se que a coerência textual encontra-se comprometida, visto a estrutura do texto apresentar comprometimento de sentido.

#### Comentário 4

 **terrace mariana** **uma corte**



Parabens.. Manda bem.. Sei que uma mulher é maldita que provoca pra Luiza .. Assunto trair de documentos e passagem que coisa.. Parcebi e ela odeio pra **Luiza Douettes**.. Aff..!!

Vc esta certo e raiva que explicar sério.. Parabens!!

1 sem Curtir

3  

Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

**Comentário 5**

Evitar pular rápido explicar ....vc precisa consciência esperar pouco.. por que sabe Esquerdista são muito ideologia pesado. E safado..

1 sem Curtir



Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

**Comentário 6**

Vc muito absurdo não entendeu nada, meu deus que pena! Pq vc é cego como Luiza faz ameaça por LGBT não fazer o isso que faltar respeitar com social do LGBT e feminista. Vc é burra que pena! hehehe

1 sem Curtir Responder



Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

**Comentário 7**

Vc muito cego grandes como Luiza contra LGBT OUTRA Tipo e crimes eu está olha pura vídeo me desculpa sinto muito favor

6 d Curtir Responder



Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/surdosetilsbrasil/>

Quanto aos comentários 4, 5, 6 e 7 quanto à intencionalidade ambos cumpriram seus objetivos concordar ou discordar da postagem que explicava o direito de resposta de Luiza Douette, ativista surda de direita. Então podemos concluir que acerca do grau de compreensão houve entendimento das significações que mensagem passava. O que nos leva ao envolvimento dos mesmos na situacionalidade dada nos textos revelada no comentário 7 por exemplo na passagem “você muito cego grandes como Luiza contra LGBT OUTRA Tipo e crimes eu está olha pura vídeo me desculpa sinto muito favor” revelando oposição a situação apresentada no vídeo. Recategorizando o referente como “cego” igualando à figura central que era motivo de debate.

Temos outras referências nos verbetes “mulher”, “maldita”, “ela” no comentário 4 ao se referir à deputada Erika Kokai, envolvida na polêmica com Luiza através de seu assessor Michel Platini. No comentário 5 temos a recategorização “esquerdistas” para se referir à ambos. Em 6 temos a recategorização “burra e cego” para se referir à pessoa que posta o vídeo em defesa de Luiza. A fala tem estratégias específicas para repassar seus sentidos já no texto ela se constrói. Para Koch (2018)

Para ilustrar essa afirmação, tem se recorrido com frequência à metáfora do iceberg: como este, todo o texto possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso de vários sistemas de conhecimento e a ativação de processos cognitivos interacionais. (KOCH, 2018, p.30)

Nessa perspectiva podemos considerar que os surdos também conseguem embora ainda apresentando dificuldades com relação estrutura gramatical da Língua Portuguesa repassar sentidos em seus textos que são reflexos de seus pensamentos que interagem com os acontecimentos da sociedade eles não estão alheios à ela por terem uma modalidade linguística diferente, elas se inter-relacionam e se expressam em enunciados comunicativos através dos comentários.

## 5 RESULTADOS OBTIDOS

Podemos concluir que mesmo em sua modalidade escrita o surdo ainda está ligado ao aspecto estrutural da sua língua natural, no entanto quanto aos critérios

analisados ele soube elencar e expressar em seus comentários as significações textuais de situacionalidade, intencionalidade, referenciação e recategorização.

Mesmo deixando a desejar quanto aos aspectos de coesão e coerência parcialmente, o texto se constrói de forma significativa de maneira a ser entendido pelo leitor. Revelando as ilustrações que ele quis desenvolver na construção do seu texto/comentário.

Sendo assim, afirmamos neste trabalho que em sua L2 o surdo expressa-se de modo a interagir com seu interlocutor e executa funções textuais, assim podemos dizer que suas argumentações em seus comentários desenvolvem-se de acordo com os sentidos e propósitos apresentados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim consideramos de grande valor as contribuições que a linguística textual vem trazendo ao estudo do texto. Trabalhando numa perspectiva de que ele circula em vários meios e carrega consigo significados. Apesar de acreditar-se que o texto pode constantemente evoluir de acordo com as interações de seus interlocutores observa-se que a escrita desenvolvida pela pessoa surda ainda precisa identificar-se com sua língua escrita para que possa usar-se de todos os elementos que compõem a construção de um texto.

Isso pode estar associado à uma perspectiva de letramento, sabendo que a educação como um todo apresenta um déficit significativo quanto isso é inegável a necessidade de melhorias quanto à práticas que possibilitem o melhor desenvolvimento leitor e por ventura de produção escrita. De modo a legitimar o sistema linguístico de forma espontânea e satisfatória. E a se expressar de forma clara e objetiva e/ou subjetivamente compreensível.

Por fim, percebemos que embora com características peculiares da sua escrita o surdo utiliza-se de elementos da textualidade tais como situacionalidade, intencionalidade e coerência (embora a mesma ainda que de forma controversa apresente falta de coesão em sua extensão). Conseguindo construir o sentido da sua escrita no gênero comentário inclusive recategorizando os referentes.

Os surdos também conseguem produzir a construção de sentidos em seus textos e a partir dos comentários analisados observamos que retomam elementos como no comentário 4 e 5. Se referindo à acontecimentos anteriores cumprindo funções que um texto pode refletir.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.

CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (Org.). **Linguística Textual: diálogos interdisciplinares**. São Paulo: Labrador, 2017.

FIORIN, José Luiz. **Linguística? Que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2019.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual: uma trajetória e grandes temas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2018.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. 4ª ed. São Paulo: Parábola, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org.). **Libras: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto: o que é e como se faz?** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Anna R; BEZERRA, M. Auxiliadora. (Orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

NEVES, Maria Helena de M. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2016.

RIBEIRO, Tiago; SILVA, Aline Gomes (org.). **Leitura e Escrita na educação de surdos: das políticas às práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo.** São Paulo: Plexus, 2001.